Grupo de trabalho da Semdes discute atendimento integrado à população migrante

Date : 22-06-2024

Servidores que integram o grupo de trabalho

Foi realizada nesta semana, a primeira reunião do grupo de trabalho da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social (Semdes), que promove atenção para a população migrante no município. Neste primeiro encontro, os servidores de diferentes coordenações e gerências se reuniram para analisar quais medidas já foram tomadas pelo Governo Municipal para o atendimento desse público e quais ações ainda podem ser implementadas. A partir das discussões será elaborado um plano de trabalho visando garantir que os migrantes tenham um atendimento integrado e intersetorial.

As discussões foram mediadas pela gerente do Centro de Referência Especializado de Assistência Social (Creas), Tainá Alves. O Creas é a unidade da assistência social que tem realizado o acompanhamento contínuo da população migrante. É por meio do Creas que tem sido feita a interlocução com as outras secretarias municipais para também garantir o acesso às políticas de saúde, educação, trabalho e renda.

AUDITÓRIO

O grupo de trabalho terá reuniões quinzenais e a expectativa é que a partir do trabalho desenvolvido por ele, o diálogo com as demais secretarias, órgãos públicos e Organizações da Sociedade Civil (Osc) seja fortalecido. “Espero que a gente consiga avançar principalmente no relacionamento com as outras políticas públicas. Queremos mudar a realidade dessas pessoas, desenvolvendo um senso de autonomia para que eles possam de fato gerir a própria vida, adaptando-se à realidade brasileira e respeitando a cultura deles. As expectativas são muito boas nesse momento, pois todos os setores juntos vão somar positivamente para que possamos desenvolver intervenções mais efetivas”, afirmou Tainá.

A gerente do Creas, Tainá Alves, e a coordenadora da Proteção Social Especial, Rozana Viana

Outras articulações do Governo Municipal em 2024

Atualmente, o maior número de migrantes que residem em Vitória da Conquista são os venezuelanos da etnia Warao, com um total de 52 pessoas, sendo 25 crianças. Apenas em 2024, o Governo Municipal já inseriu as crianças e adolescentes migrantes nas creches e escolas, articulou com as equipes de saúde para garantir demandas como vacinação e consultas médicas e atualizou o Cadastro Único dessas famílias, fazendo também o encaminhamento para os serviços do Cras, como o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos e o Programa Primeira Infância no Suas.

Atualmente, a Semdes conta com um quadro de servidores específicos para o desenvolvimento de ações socioeducativas com os migrantes. Além disso, tem sido feito um diálogo com a Polícia Federal, para criação de estratégias de renovação do protocolo de refúgio dos Warao. Sem mencionar o diálogo constante que o Creas mantém com o Alto-Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (ACNUR) e Organização Internacional para as Migrações (OIM).

Atendimento da equipe do Cadastro Único na residência dos migrantes venezuelanos

Reunião para discussão da situação dos migrantes com as equipes da assistência social, saúde e educação

A Semdes, semanalmente, também provê alimentos para complementar a alimentação dos migrantes e através de parcerias com Organizações da Sociedade Civil garantem o fornecimento de outros insumos, como material de higiene e limpeza. Vale pontuar que essas ações estão sendo desenvolvidas visando a autonomia dos venezuelanos.

Para a coordenadora da Proteção Social Especial da Semdes, Rozana Viana, que também faz parte do Grupo de trabalho, a atuação da prefeitura junto a população migrante tem sido muito positiva, visto a complexidade desse trabalho. “Para nós, é fundamental entender as necessidades específicas da população migrante para garantir um atendimento eficaz e humanizado. Nosso objetivo é garantir que essas pessoas não apenas recebam assistência imediata, mas que também tenham oportunidades de integração e autonomia. Através da colaboração entre as diversas secretarias e organizações parceiras, estamos desenvolvendo intervenções mais efetivas e inclusivas, respeitando sempre a cultura e os direitos dos migrantes”, pontuou.